**ONG CIDADES SEM FOME**

**www.cidadessemfome.com.br**

**PROJETO HORTAS URBANAS – Bairro São Mateus – Áreas 1,2,3,4 e 5 - /Parceria Eletropaulo – concessão de áreas em baixo de linhas de transmissão de energia elétrica.**

**COMO FUNCIONA?**

**1.Como identificamos as necessidades da comunidade**

O primeiro passo realizado pela CIDADES SEM FOME foi identificar os bairros e as comunidades-alvo, as que seriam beneficiadas pelo projeto. Depois de selecionadas as 5 áreas onde o projeto Hortas Urbanas seria implantado, foi elaborado pelos dirigentes da ONG CIDADES SEM FOME um questionário simples, com o objetivo de identificar potenciais líderes comunitários e moradores, bem como as suas prioridades mais urgentes, elencadas pelos próprios membros da comunidade. O questionário foi aplicado por meio de uma abordagem de pesquisa de casa em casa. Foi uma grande oportunidade para informar aos membros da comunidade sobre a proposta, os seus objetivos e como se daria a implantação. Observamos que, quando entrevistados individualmente e anonimamente, os membros da comunidade foram mais francos sobre as suas necessidades, prioridades e suas percepções do que se tivessem sido entrevistadas coletivamente e identificados. Foram feitas perguntas simples como por exemplo se tem alguma pessoa desempregada na família, quais as maiores necessidades da família, quanto da renda familiar é gasta com alimentação durante o mês, quantas refeições são realizadas pela família por dia, qual a quantidade de verduras e legumes consumidos por dia, etc. Ao final da entrevista perguntamos quais eram as maiores dificuldades das famílias e quais seriam as maiores necessidades das pessoas moradoras das comunidades visitadas. As respostas foram quase unânimes. A maioria dos entrevistados falou que as maiores necessidades da comunidade são trabalho e alimentação. Por diversas vezes fomos informados que grande parte das crianças só fazem refeições nas escolas (as escolas públicas fornecem alimentação gratuita aos alunos matriculados - esse fornecimento de alimentos na escola faz com que as comunidades entrevistadas possuem uma taxa muito pequena de evasão escolar) e que os adultos se alimentam na maioria das vezes de lanches ou biscoitos com pouco valor nutritivo.

**2.De que maneira os membros da comunidade local são envolvidos no planejamento da implantação das hortas urbanas?**

Depois que identificamos as necessidades da comunidade, realizamos reuniões com os líderes comunitários e pedimos seu apoio para mobilizar a participação de moradores locais para discutir e elaborar de forma coletiva as propostas do projeto Hortas Urbanas. Notamos que muitos moradores em situação de vulnerabilidade social estavam céticos em relação a promessas não cumpridas para melhoramento de infraestrutura da comunidade, prestação de serviços básicos ou para qualquer projeto que busque trazer melhorias na comunidade. O projeto Hortas Urbanas da ONG CIDADES SEM FOME, porém, teve grande aceitação e interesse pelos moradores. Uma vez apresentada a proposta da implantação das hortas para os líderes comunitários, os demais membros da comunidade foram convidados para participar da construção da proposta, apresentar idéias, dar conselhos sobre a melhor forma de envolver toda a comunidade no planejamento do projeto. A CIDADES SEM FOME apresentou a proposta e as metas do projeto e deixou os membros da comunidade ter uma representação ativa na construção das propostas. Inicialmente foram utilizados e discutidos os resultados da avaliação das necessidades da comunidade como referencial para a construção de uma proposta de implantação de um projeto de produção de alimentos em áreas urbanas. Posteriormente, os membros da comunidade trouxeram outros temas ao debate e discutiram as prioridades. Alguns parâmetros, incluindo a necessidade de comprar insumos, ferramentas, utilização de água, acompanhamento técnico, capacitação e treinamento dos selecionados, custos, prazos, participação comunitária, mobilização de recursos, legalização de áreas, qual variedades de verduras e legumes a plantar e comercialização das hortaliças passaram a ser a base das conversas. A partir das informações e demandas repassadas pelos membros das comunidades montamos e escrevemos o projeto Hortas Urbanas na região do bairro de São Mateus, na zona leste de São Paulo.

**3.O que faz os participantes ficarem no projeto**

O ponto de partida para desenvolver o projeto Hortas Urbanas é identificar na comunidade pessoas que possuam talentos, experiências de agricultura ou de plantios em hortas, pessoas que gostam de cozinhar, gostam de vendas ou que possuam conhecimentos gerais sobre o bairro onde as hortas serão implantadas. Essas pessoas podem fornecer uma perspectiva histórica do local, dar insights valiosos sobre o melhor uso dos espaços e até apontar os principais problemas enfrentados pelos moradores nesses bairros. Resgatar e catalogar essas informações no começo do projeto ajuda a criar um senso de propriedade comunitário, que é positivo tanto para a ONG CIDADES SEM FOME que estará desenvolvendo o projeto quanto para a comunidade em si. O objetivo do projeto Hortas Urbanas é criar lugares de encontros de pessoas, de produção e comercialização de alimentos. Para fazer com que os espaços onde as hortas irão ser implantadas se tornem um local de empoderamento da comunidade, a ONG CIDADES SEM FOME se preocupará em fazer com que as pessoas se sintam bem nos locais das hortas. O objetivo é criar nas hortas um forte senso de comunidade, com um visual atraente, que ofereça atividades produtivas todos os dias da semana, em todos os horários, que o espaço físico seja convidativo e acessível, com a disponibilidade de bancos e mesas, plantas e flores que incentivem a visitação dos moradores dos bairros do entorno das hortas. Em cada horta urbana será criada uma instância de gestão local, formada por pessoas escolhidas pelos beneficiários. Esses gestores locais terão a função de envolver a comunidade no monitoramento, no acompanhamento, no planejamento, na execução das ações de implantação das hortas, na mensuração dos resultados e nos trabalhos para garantir a sustentabilidade econômica e de gestão do projeto. A CIDADES SEM FOME apoiará esses gestores acompanhando-os e orientando-os na solução dos problemas apresentados, convidando-os a participar de eventos que promovam o intercâmbio e a difusão de suas atividades, articulando a participação de outros atores para a solução de problemas encontrados ao longo da implantação do projeto.

**4.Como o projeto buscará a sustentabilidade de suas ações**

Os beneficiados do projeto Hortas Urbanas serão capacitados para agregar valor aos seus produtos. A produção de vegetais e hortaliças minimamente processados agrega valor aos produtos e oferece maior comodidade aos consumidores, que adquirem um produto já lavado e cortado. As hortaliças e vegetais minimamente processados não passam pelo tradicionalprocesso de industrialização de alimentos. O termo “minimamente” é utilizado justamente porque as hortaliças e vegetais passam por um processo simplificado de produção, preservando praticamente todos os aspectos e características dos produtos in natura acrescentando o benefício da comodidade, por ser um produto pronto para o consumo (lavado, descascado, cortado, sanitizado e fracionado de forma conveniente). Para o cliente final (consumidor) a principal vantagem oferecida pelas hortaliças e vegetais minimamente processados é a comodidade e praticidade. Esses produtos surgem como uma solução para a atual correria do dia-a-dia dos consumidores, além da vantagem de ser um produto natural, que vai de encontro à tendência mundial de alimentação saudável. Para o público institucional (restaurantes, escolas, hospitais, etc.) as vantagens mais valorizadas são: redução de mão de obra, economia de água, eliminação de desperdícios, redução da área de trabalho, dos custos de armazenamento, de lixo e a padronização dos cortes. Para o empreendedor (produtor rural, agroindústrias, associações de produtores e unidades de processamento), o valor agregado de venda pode chegar a 5 vezes o valor do produto “in natura”. A ONG CIDADES SEM FOME já fez contatos com uma empresa que processa e entrega refeições naturais e saudáveis “a delivery” na cidade de São Paulo. Trata-se da empresa VYA Delicious Food ([www.vya.com.br](http://www.vya.com.br/)) que já fez contatos para estudar a viabilização de uma parceria de fornecimento dos produtos orgânicos das hortas do projeto Hortas Urbanas. A empresa VYA Delicious Food possui em seu cardápio pratos com verduras e legumes variados e entrega seus produtos a preços acessíveis para empresas, escritórios, eventos e domicílios. Sua estratégia é comprar de fornecedores locais, de projetos da economia solidária, de projetos sociais, de hortas urbanas e comunitárias. Restaurantes, lanchonetes e padarias localizadas nas proximidades das hortas também já mostraram interesse em adquirir os produtos das hortas. Restaurantes gourmet especializados em comida vegana e/ou natural também já se mostraram interessados em fazer parcerias para compra/fornecimento com as Hortas Urbanas/São Paulo.

Em projetos anteriores a renda média dos beneficiários ficou em R$ 1.200 mensais (U$ 375). Uma renda satisfatória uma vez que o Salário Mínimo no Brasil está cotado a R$ 965 mensais (U$ 301) e no ano de 2017, 44,5 milhões de brasileiros receberam o salário mínimo como remuneração mensal. Porém, 2/3 dos participantes das hortas urbanas possui renda mais elevada (possuem áreas maiores de produção e estão em bairros com maior poder de comercialização). Sua renda mensal pode ultrapassar R$ 1.800 mensais (U$ 563).

As hortas urbanas reduzem a insegurança alimentar das famílias participantes na medida que aumenta o acesso à comida – especialmente à alimentos fresco e ricos em nutrientes. Famílias pobres, vulneráveis e especialmente as crianças são os maiores beneficiados pela disponibilidade de alimentos para o autoconsumo e pela renda acrescida pela venda da produção das hortas. A maioria as famílias pobres chega a gastar entre 60-80% de sua renda em comida e os beneficiados com as hortas urbanas podem fazer esse gasto cair para 20-30%.

Nas hortas urbanas serão introduzidos ferramentas simples de controle e de gestão. Planilhas com a listagem dos produtos cultivados nas hortas serão impressas e distribuídas aos participantes para que os mesmos possam apontar a quantidade de cada item vendida e o seu valor. Ao final do dia o beneficiário poderá saber exatamente o valor arrecadado com as suas vendas. Isso permitirá fazer um balanço mensal, conhecer seus lucros e despesas. Práticas e controles para o uso correto de sementes e mudas, uso correto de bio-fertilizantes e compostos orgânicos, rotação de culturas plantadas para evitar o desgaste dos nutrientes no solo, técnicas para minimizar o uso de água, técnicas para a produção de orgânicos nas diferentes estações do ano, cursos e oficinas para embalagem e higienização dos alimentos, técnicas de vendas, técnicas para a produção de sementes naturais e/ou crioulas, compostagens entre outras ferramentas de gestão serão levados aos beneficiários do projeto Hortas Urbanas. Os participantes serão incentivados a participar de feiras e congressos, para conhecer programas de agricultura urbana em outras regiões ou cidades de São Paulo, serão convidados para participar de palestras e eventos relacionados ao tema da produção de alimentos em áreas urbanas.

**5.Qual a inovação abordada no projeto**

Com a parceria da ELETROPAULO para a utilização de áreas em baixo das linhas de transmissão, maisde 40.000 metros quadrados de área foram destinadas à CIDADES SEM FOME para a implantação de projetos de hortas urbanas. As 5 áreas são contínuas, uma do lado da outra, o que levará ao bairro de São Mateus virar uma referência na temática agricultura urbana, na produção de alimentos orgânicos saudáveis e nutritivos, na geração de trabalho e renda através da construção de hortas urbanas.

Nesse espaço, será trabalhado uma nova concepção e um novo modelo para a produção e a comercialização das hortaliças produzidas nessas hortas. A inovação consistirá em dar um novo significado para as conhecidas Hortas Comunitárias, que na maioria das vezes eram construídas sobre um modelo de natureza ideológica, de socialização ou de terapias ocupacionais. Ao utilizá-las como ferramenta, criaremos oportunidades de geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social. Transformaremos um processo embrionário e semi-adormecido em um "Negócio Social" aproveitando as potencialidades locais e as demandas sociais existentes em nossa cidade. Além de dar um sentido e uma utilidade para a grande quantidade de áreas abandonadas e/ou sem utilização específica, que abrem espaço para moradias de risco, destruição do meio ambiente, criatórios de mosquitos da dengue e núcleos de violência, a estratégia envolverá uma forte rede de parcerias que, atuando de forma conjunta, trará resultados expressivos nas propostas de geração de trabalho e renda e na melhora nutricional dos envolvidos. Essa forma inovadora de criação de "negócios sociais urbanos" potencializará diversos ativos locais que antes, sem serem combinados, eram desperdiçados e comprometiam o desenvolvimento das estratégias de inclusão social de comunidades.

Uma das estratégias inovadoras acontecerá na forma de comercialização e distribuição dos produtos das hortas. A ONG CIDADES SEM FOME formalizou parceria com a empresa SÓ PLANTAR, que é uma plataforma tecnologia de marketplace para venda de alimentos plantados em hortas urbanas que funciona tanto em computadores desktop como em celulares. Vai funcionar assim: Os produtores urbanos ou cada horta informa ao sistema a quantidade e as variedades de hortaliças, temperos, ervas medicinais e aromáticas disponíveis na horta e a plataforma irá conectar os usuários que querem comprar esses alimentos frescos e saudáveis próximos à suas casas. Além da intermediação pela plataforma digital na comercialização dos alimentos, a SÓ PLANTAR também disponibilizará serviços de entrega através de dois parceiros especializados nessa área, a EcoBike empresa com conceito sustentável de entregas por bicicletas que irá entregar os pedidos em um raio de até 5km, e a Loggi empresa especializada na entrega por motoboy que irá entregar os pedidos com distancia além de 5km. E a inovação seguirá também nos modelos de remuneração aos produtores urbanos. A plataforma oferecerá aos produtores urbanos um sistema de pagamento integrado na plataforma. Todo produtor que participará na plataforma cadastrará seus dados pessoais e sua conta bancária. Toda compra realizada na loja virtual do produtor, acionará o cadastro desse produtor e ao final do mês ele poderá fazer o resgate do dinheiro arrecadado com as vendas e será depositado na sua conta bancaria informada e cadastrada na plataforma. Todas as hortaliças (verduras, legumes e temperos) serão disponibilizados para venda na plataforma em forma de cestas de produtos, os usuários deverão se cadastrar na plataforma com informações pessoais, cpf, endereço e cadastrar seu cartão de credito, escolher a cesta que lhes convém e efetuar a compra. As entregas dos alimentos serão realizadas no dia seguinte da compra realizada através da plataforma.

**6.O uso do espaço urbano**

A ONG CIDADES SEM FOME possui uma parceria com a Eletropaulo (empresa de distribuição de energia elétrica em São Paulo). Essa empresa possui vários linhões que cruzam as diferentes regiões da cidade. Os linhões são áreas de terras urbanas cercadas por muros onde são construídas as torres de metal que fixam os fios elétricos que distribuem a energia para as mais diferentes localidades da metrópole. Nesses espaços, que geralmente medem 30 metros de largura por 250/300 metros de comprimento (vão de uma rua até a outra) o acesso é controlado e limitado. Não pode haver construções, atividades que de alguma forma podem representar perigo para a rede elétrica (futebol, parque infantil, playground, etc). As atividades de agricultura são permitidas e estimuladas, pois são atividades de pouco ou nenhum risco para a rede e ainda colaboram na manutenção desses espaços, eliminam a pressão por invasões de moradias irregulares, ajudam na questão da saúde pública ao eliminar os criatórios do mosquito da dengue, chycungunha e febre amarela. Além disso, essas empresas de distribuição de energia entenderam a importância de ceder o espaço urbano para a produção de alimentos, para a criação de oportunidades de trabalho e renda. A forma de utilização desses espaços se dá através de um contrato de comodato que geralmente tem a duração de 5 anos, mas que sempre pode ser renovado e aditado por mais tempo. A ONG CIDADES SEM FOME foi uma das primeiras organizações sociais a negociar com essas empresas a utilização desses espaços para a construção de hortas urbanas. No início as tratativas eram demoradas, o jurídico das empresas não tinha ainda modelos e uma normatização para esse tipo de concessão. Tudo foi criado de forma conjunta (Eletropaulo e CSF) e hoje essas tratativas são bastante fáceis e rápidas. Não existem contrapartidas financeiras para a Eletropaulo, apenas contrapartidas de mídia. A CIDADES SEM FOME possui hoje 5 áreas da Eletropaulo para o desenvolvimento de novos projetos de hortas urbanas. O somatório dessas áreas representa cerca de 40.000 metros de área urbana para a produção de alimentos. Se compararmos essa área com as áreas da maioria dos agricultores na Suiça ou Alemanha podemos facilmente dizer que somos grandes detentores de terras dentro de uma grande metrópole. Também, imaginamos que quando essas áreas todas estiverem produzindo, teremos uma das maiores experiências de agricultura urbana no mundo, executado por uma organização da sociedade civil.

**7.ONG CIDADES SEM FOME - Premiações Nacionais e Internacionais**

* JUVE Award 2018 – Frankfurt/Alemanha
* Prêmio Volkswagen na Comunidade 2017
* Prêmio Trip Transformadores 2016 – Revista Trip
* Prêmio Melhores do Ano – Revista Prazeres da Mesa/Cacau Show - 2015
* Prêmio Milton Santos 2014 – Câmara Municipal de São Paulo
* Empreendedor Social Ashoka 2013 – Ashoka Brasil
* Prêmio FINEP de Inovação Social-Ministério da Ciência e Tecnologia – 2011
* Prêmio Dubai International Award for Best Practices 2010 – Organização das Nacões Unidas/Municipalidade de Dubai
* Prêmio AEA de Meio Ambiente 2009 – Associação de Engenharia Automotiva
* Duas vezes finalista no Prêmio CAIXA Melhores Práticas Sociais do Brasil